

01

Os Compositores

26/09/99

Já dissemos que bastariam os 27 concertos para piano e orquestra para firmar a glória de Mozart. E obviamente, nessa grande coletânea, há um constante processo de aperfeiçoamento, quer do ponto de vista formal, quer do ponto de vista do tratamento dos instrumentos da orquestra em que, assim como as sinfonias cada vez mais se afirma a independência dos instrumentos de sopro integrando o conjunto não como complementação mas como manifestação de personalidade. A maioria desses concertos foi estreada pelo próprio Mozart, mais



festejado em Viena como pianista do que como compositor. Eles acompanham portanto também a evolução do tecladismo de Mozart, o qual cada vez mais se afasta do brilhantismo do cravo para a expressividade e a profundidade sonora do piano.

Como solista, Mozart costumava improvisar as cadências, isto é, aqueles fragmentos em que a orquestra se cala e o solista permanece sozinho para exibir sua virtuosidade técnica e sua capacidade de elaboração temática. As numerosas cadências mozarteanas por ele redigidas foram portanto elaboradas a posteriori, para outros instrumentistas que não

possuíssem a mesma capacidade de improvisação. A isto faz exceção o Concerto em Si Bemol Maior K-595, cujas cadências foram redigidas pelo autor para a primeira execução. É esse o último dos concertos pianísticos de Mozart e é um concerto extremamente singular por vários motivos: em primeiro lugar pelo fato de que, depois de um período em que Mozart parecia renunciar ao solismo pianístico a ele voltou. Em segundo lugar pela ambientação que poderia ser definida bucólica, quase um refúgio as agruras da vida, e principalmente da vida e das intrigas da cidade, conforme uma certa corrente filosófica guiada por Voltaire, que

proclamava o retorno ao campo, coisa que o próprio Voltaire aplicou retirando-se em sua fazenda de Ferney. Mozart não podia fazer outro tanto, mas podia sonhar com essa aspiração geórgica. Isto gera uma outra consequência, isto é, o fato de Mozart estar volvido às vozes agrestes, às melodias populares e à música de divertimento vienense, coisa que se tornará sensível também na “Flauta Mágica”, a esse concerto pouco posterior.

Outra característica do Concerto K-595 é a riqueza das suas citações, quase querendo ser uma soma de memórias e de experiências. Há nele, de fato, citações do Rapto do

Serralho, da Sinfonia Júpiter, do Lied para canto K-595 a ele contemporâneo, de uma sinfonia de Haydn com seus apelos de trompa de caça e de melodias do folclore austríaco. Tudo isto numa contextura técnica de relativa simplicidade com quase total omissão de exibição virtuosística.

O primeiro andamento é nos moldes tradicionais da forma sonata com estreito entrelaçamento entre solista e orquestra. O segundo andamento baseia-se numa inspirada melodia de franco sabor vocal introduzida, coisa quase excepcional, pelo piano solo e retomada integralmente pela orquestra.

O terceiro andamento prima pelo singelo frescor popular.

Vamos ouvir então o Concerto em Si Bemol Maior K-595 na interpretação de Alfred Brendel com a Orquestra Academy of St Martin in the Fields conduzida por Sir Neville Marriner.

Música (28:30”)

Concerto K=595

Disco:01 Faixas: 04 a 06

No domingo passado saudamos a aproximação da primavera com a valsa de Strauss “Vozes da Primavera”. Vamos hoje recebê-la com a mais linda música que nela se inspirasse, isto é, com a

07

conhecidíssima “Primavera” das “Quatro Estações” de Vivaldi.

Embora a conotação da primavera européia seja bastante diferente da primavera tropical, sobre todas as latitudes primavera significa despertar da natureza, sentimento de alegria e de esperança, serenidade e emoção.

Vamos ouvir então a Primavera das Quatro Estações de Vivaldi sendo solistas três violinistas, um para cada andamento, neles incluindo -se, no segundo andamento, Lorin Maazel que também rege o conjunto.

Música (9:48”)

Disco: 02 Faixas:01 a 03

Completamos a atmosfera primaveril com Rondes de Printemps, a última das três peças da coletânea "Images" de Claude Debussy.

A partitura de Rondes de Printemps traz em seu cabeçalho a citação de uma canção renascentista de Angelo Poliziano: "Bem venga maggio e il gonfalon selvagio" (Bem venha maio e a sua brilhante bandeira) . A peça começa com um trêmulo de cordas do qual aos poucos desponta uma melodia bucólica, com justamente o renascer da terra depois do sono invernal. A seqüência é rica de elementos de danças e de melodias inspiradas no

09

folclore francês. Elegantíssima a orquestração debussiana e rico o panorama emotivo da peça. Toca a Orquestra Filarmônica Belga regida por Alexander Rahbari.

Música (8:02”)

Disco:03 Faixa: 03